



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DA PARAÍBA
ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

IVÂNIA LÚCIA RIBEIRO DE SOUZA

A FORMAÇÃO CONTINUADA E A PRÁTICA DOCENTE

CAMPINA GRANDE

2014

IVÂNIA LÚCIA RIBEIRO DE SOUZA

A FORMAÇÃO CONTINUADA E A PRÁTICA DOCENTE

Monografia apresentada a Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, como um dos requisitos para a conclusão do curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Orientadora: Prof^a. Ma. Francisca Luseni Machado Marques

Campina Grande

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S725f Souza, Ivânia Lúcia Ribeiro de
A Formação continuada e a prática docente [manuscrito] /
Ivânia Lúcia Ribeiro de Souza. - 2014.
19 p.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Prof^ª. Francisca Luseni Machado Marques,
Departamento de Filosofia e Ciências Sociais".

1. Formação Continuada. 2. Ensino de Língua Portuguesa.
3. Supervisão Escolar. I. Título.

21. ed. CDD 371.12

IVÂNIA LÚCIA RIBEIRO DE SOUZA

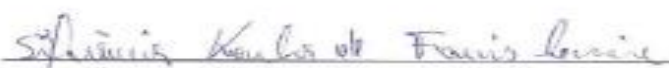
A FORMAÇÃO CONTINUADA E A PRÁTICA DOCENTE

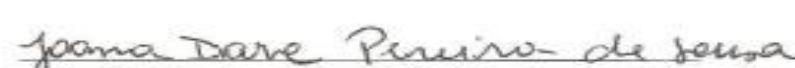
Monografia apresentada a Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, como um dos requisitos para a conclusão do curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Aprovada em 19/07/2014

Banca Examinadora


Profª. Ma. Francisca Luseni Machado Marques
Orientadora


Profª. Ma. Silvana Karla de Farias Lima
Examinador (a)


Profª. Ma. Joana Darc Pereira de Sousa
Examinador (a)

Campina Grande

2014

A DEUS, Pai e Criador do Universo.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual da Paraíba que oportunizou a realização do sonho de ir além à pós-graduação, que se configurava como um sonho antigo, agora realizado.

À orientadora professora Francisca Luseni Machado Marques pelo suporte que me foi concedido, mesmo não havendo muito tempo, consegui através da sua simplicidade e apoio me repassar de forma clara e dinâmica suas orientações e correções, incentivando-me a acreditar na realização deste trabalho.

Aos professores do curso, que nos deram não apenas embasamento teórico, mas também, nos mostraram que somos capazes de avançar academicamente.

Aos funcionários que sempre nos atenderam, da melhor forma possível, quando precisávamos de suas contribuições.

Aos colegas pelo companheirismo e atenção que tivemos uns pelos outros, durante todo o curso, em especial a Jeferson Clementino Neto e José Anchieta Horonato.

A todos que fazem o PIBID/LETRAS/UFCG, em especial à professora Márcia Candeia Rodrigues pelo convívio, compreensão e amizade.

Aos amigos Adjefferson Silva, Monaliza Mikaela Carneiro Silva e Pollyana Rodrigues pelo constante incentivo, paciência e principalmente pelo carinho.

A Deus toda honra e toda glória, pela inspiração e pelo discernimento necessário, principalmente por me sustentar sempre que fraquejei, e ainda renovar-me todos os dias na sua fé.

Aos meus pais, irmãos e demais familiares que contribuíram diretamente para a conclusão desta especialização. Às minhas filhas, que apesar da pouca idade compreenderam a necessidade de estar longe por algum tempo, apesar da saudade mútua. Ao meu marido pelo apoio e parceria diante desta pequena batalha.

RESUMO

Para a elaboração desse trabalho acadêmico foi, inicialmente, considerada a importância da formação continuada e de projetos que prezem por convênio entre a escola e a universidade no sentido de promover uma significativa troca de experiências entre profissionais da educação. Posto que a realização de análises de concepções de alunos graduados do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e de professores supervisores no Curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande, quanto à contribuição para a formação de profissionais da educação para melhoria do ensino de língua portuguesa. Com esse objetivo e conforme dados obtidos das categorias de sujeitos em estudo, relacionamos a análise em dois momentos: o primeiro, com o registro das respostas do questionário para professores que também exercem a função de supervisores do PIBID; e no segundo, as respostas de bolsistas do referido projeto ao questionário. Tomamos como base os pressupostos teóricos de Libâneo (2002); Imbérnon (2010); Nóvoa (1992); Tardif (2007); Perrenoud (2002); Kleiman (2001) dentre outros. Desta forma, constatamos que: professores supervisores e bolsistas demonstram preocupação e um interesse no que tange a formação continuada, além de acreditar na influência positiva que o PIBID acarreta na formação do profissional de língua materna; e, da necessidade de diálogo e da apropriação de fontes teóricas atualizadas no contexto da sala de aula.

Palavras-chave: Teoria/prática. Formação inicial. Formação continuada.

ABSTRACT

Considering the importance of continuing education and projects that regard by agreement between the school and the university, to promote a meaningful exchange of experiences between teachers in the profession (school teachers) and education professionals still in process of formation (PIBID scholarship students) we propose in this paper to analyze the concepts of continuous training both in-service teachers as those who are in training, plus look at how the project PIBID - LETRAS/UFCG contributes to the training of education professionals. For this we divide our analysis in two stages: first, we analyze a questionnaire answered by two teachers who also perform the function of supervisors of the PIBID and second, we analyze questionnaire answered by two other scholarship students of the said project. We take as a basis the theoretical assumptions of the de Libâneo (2002); Imbérnon (2010); Nóvoa (1992); Tardif (2007; Perrenoud (2002); Kleiman (2001) and others. In that case, we found that both the teachers as respondents to scholarship students demonstrate a concern and interest regarding continuing education, and believed in the positive influence that PIBID entails the formation of professional mother tongue.

Keywords: Theory / practice. Initial training. Continuing education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	FORMAÇÃO CONTINUADA E PERSPECTIVA DO PIBID	11
3	METODOLOGIA	14
4	ANÁLISE DOS DADOS	16
4.1	Com a palavra os professores/supervisores do PIBID	16
4.2	Com a palavra os bolsistas PIBID/Letras	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS	24
	APÊNDICES	25
	APÊNDICE A: Questionário para professores supervisores PIBID	26
	APÊNDICE B: Questionário para bolsistas PIBID	27

1. INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa no Brasil vem atravessando uma crise, sobretudo no que diz respeito ao ensino fundamental, terceiros e quartos ciclos. A percepção que temos é que este ambiente tem se construído a partir de uma concepção, a primeira vista, errônea de que a graduação e a aquisição da experiência são bases exclusivas para darem sustentação ao trabalho desenvolvido dentro das salas de aula. Esse entendimento resulta numa prática educativa que trabalha a leitura como mera decodificação e a escrita de forma isolada, sem conexões com o mundo social.

Sabendo dessa problemática, algumas instituições de ensino superior desenvolvem programas que visam o fortalecimento da formação do professor, de modo a aliar teoria e prática docente. Um exemplo concreto desta aplicação é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), regido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem como objetivo norteador a melhoria do ensino, focalizando a leitura e escrita como elementos balizadores do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, este estudo busca refletir sobre as condições de possibilidade criadas pelo PIBID para a formação inicial e continuada dos professores, de modo que possibilite ao professor repensar a eficácia de suas práticas educativas, adequando-as as necessidades da sociedade contemporânea, bem como verificar as contribuições que esse programa de iniciação a docência vem oferecer para a melhoria do ensino de Língua Portuguesa.

Em certa medida o PIBID é um programa que viabiliza a interação entre professores graduados e futuros professores, de forma a contribuir para a melhoria do ensino na escola onde o programa está sendo desenvolvido. Tal ação se dá, numa primeira impressão, por estimular o docente a continuar se qualificando, buscando novas técnicas e teorias que venham a enriquecer sua atuação dentro da sala de aula. Além disso, possibilita aos graduandos o contato com o meio escolar, oferecendo as condições para que este aplique na prática as teorias a que teve acesso na academia, testando-as, adequando-as e criticando-as quando necessário.

A partir desses apontamentos, seguimos na direção das seguintes problemáticas: Como o programa de iniciação à docência possibilita novos olhares

ao ensino de língua portuguesa? Como a formação de professores de português exige uma reflexão? Que professor o ensino de língua portuguesa exige na atualidade? Quais os problemas existentes na formação do professorado hoje?

A construção desta problemática enquanto reflexão surgiu a partir da inserção no PIBID no Curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na Escola Estadual Nossa Senhora do Rosário, no período de Julho de 2012 a meados de 2014.

Vislumbramos nas atividades que regem a aplicação deste programa uma oportunidade de problematizar e verticalizar nossas reflexões a respeito da formação inicial do professor de língua portuguesa, em contexto brasileiro, e sua posterior sequência por meio dos programas de “formação continuada”.

Em certa medida é possível visualizar nas atividades desenvolvidas pelo PIBID a conexão destas duas pontas, mediadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES). Cabe lembrar que esta conexão se dá pela própria logística de desenvolvimento das atividades, pois estas envolvem os bolsistas - ainda em formação inicial, - os bolsistas supervisores – estes já graduados e lecionando- e os coordenadores de área.

Desta forma, acreditamos que este trabalho construa sua relevância a partir deste lugar que visa refletir sobre a formação continuada enquanto instrumento de valorização do profissional da educação, assim como fator de melhorias na qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Primeiro, refletimos sobre o processo de formação inicial e continuada no Brasil, onde será feito um estudo sobre como se dá tais processos na educação brasileira. Em seguida, será analisamos o processo de construção e aplicação do PIBID-LETRAS da UFCG, na cidade Campina Grande. Através dessa análise, pontuamos os avanços possibilitados pelo PIBID na formação de professores de língua portuguesa, visando uma melhoria na aprendizagem dos educandos.

2. A FORMAÇÃO CONTINUADA E A PERSPECTIVA DO PIBID

O problema de aprendizagem verificado no ensino fundamental da rede pública de ensino na disciplina de Língua Portuguesa resultou no surgimento de alguns programas de iniciação à docência, dentre eles o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Esse programa estabelece uma parceria com as escolas públicas estaduais, propondo ações sobre dois eixos: leitura e escrita, com o intuito de enriquecer as aulas de português por meio da intervenção dos bolsistas-graduandos, além buscar fazer com que os professores repensem sua prática educativa.

Ao Problematizar a interação entre bolsistas, graduandos e graduados, refletiremos sobre as duas pontas de um mesmo processo – formação.

Partiremos do pressuposto que o professor deve ter consciência que a sua ação em sala de aula irá determinar se a aprendizagem do educando será significativa ou não, dessa forma cabe ele refletir sobre a sua prática, como este propicia situações de leitura e escrita dos mais variados textos e gêneros.

Nessa perspectiva, Libâneo (2002, p. 115) afirma que: “A seriedade profissional do professor se manifesta quando compreende o seu papel de instrumentalizar os alunos para a conquista dos conhecimentos e sua aplicação na vida prática”.

Sabemos o quanto é difícil para o professor ter suas aulas observadas e discutidas pelo PIBID, porém este é o começo da (re) construção do processo de ensino e aprendizagem.

Nosso interesse aqui é refletir e questionar algumas práticas docentes desenvolvidas atualmente pela maioria dos professores, no intuito de repensar a forma como estes profissionais estão contribuindo para formação de seus aprendizes. Sabemos que a função da escola vai além da transmissão dos conteúdos formais, ela deve auxiliar também na construção do indivíduo enquanto cidadão.

O processo de ensino e aprendizagem deve ser repensado, para isso é essencial contar com a colaboração de todos os personagens envolvidos no processo educacional, mais diretamente do professor, refletindo sua prática criticamente. O professor precisa “querer fazer”, precisa está disposto a buscar formas de melhorar

sua atuação em sala de aula, sendo a formação continuada um recurso central para esse processo.

No que tange o ensino da língua portuguesa, a necessidade desta formação continuada torna-se ainda maior, uma vez que leitura e escrita não são atividades mecânicas e decodificativas. O profissional desta área precisa trabalhar as habilidades linguísticas de forma contextualizada e voltadas para vida prática e concreta do educando. Para tanto, torna-se indispensável a parceria entre as universidades e a escola básica.

Nesse sentido, o trabalho desenvolvido pelo professor dentro da sala de aula está intimamente ligado à formação inicial e continuada adquirida por esse docente ao longo de sua vida profissional. Segundo Imbérnon (2010, p.77) “A formação não deve ser entendida como sinônimo de desenvolvimento, mas sim enquanto instrumento para se chegar a esse”.

Nessa perspectiva, entendemos a formação do professor como um “processo” que deve ter início desde sua inclusão na academia e perdurar por toda sua docência. Porém, tomando por base os professores da rede estadual de ensino fundamental da Paraíba, percebemos que boa parte destes profissionais não vai além da graduação, seja por falta de tempo, de estímulo e/ou até mesmo por questões financeiras.

Voltar ao meio acadêmico, trocar experiências, refletir sobre sua docência e transformar teoria em prática são atitudes que exigem do professor uma postura autocrítica, uma visão de que o conhecimento precisa ser continuado e renovado constantemente. Sobre isso, Nóvoa (1992, p.15) afirma que “[...] a Formação continuada é uma atividade complexa e heterogênea cercada de tensões e contradições”. No entanto, essa tomada de consciência é uma atitude difícil, profunda e corajosa que requer do professor um amadurecimento profissional e pessoal.

Mesmo com tantos obstáculos a vencer, a formação do profissional docente não deve ser interrompida ou prejudicada durante sua execução. Um professor que investe na sua formação, tentando aliar teoria à prática, obterá melhores resultados educacionais e profissionais.

De acordo com Tardif (2007, p. 18):

O professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos.

Nesse aspecto, o trabalho do professor precisa ser reflexivo e contextualizado, associando o aprendizado da sala de aula à vivência do educando.

O mundo atual exige dos professores um comprometimento maior com o processo de ensino/ aprendizagem. No entanto, muitos professores não possuem a consciência de que ensinar não é transmitir conteúdos mecanicamente e deixam sua prática educativa influenciada apenas pela experiência adquirida ao longo dos anos lecionados. Nem toda experiência gera automaticamente aprendizagem (PERRENOUD, 2002, p. 51).

Como apresentado, a formação continuada pode apresentar aspectos positivos e negativos, no entanto, a falta dela pode gerar problemas muito mais sérios na construção do conhecimento. Sabemos que o mundo moderno exige transformações contínuas em todas as áreas e na educação não pode ser diferente. O professor que não se qualifica está em discordância com esse processo evolutivo e conseqüentemente acaba por pouco contribuir para o desenvolvimento da educação.

Repensar os programas de formação contínua de professores é inevitável, contudo não parece ser tarefa fácil, pois como afirma Kleiman (2001, p.63): [...] ninguém duvida da necessidade de redefinir os programas de formação de professores; porém a reforma deve estar baseada na análise das práticas de letramento no local do trabalho, levando em consideração as práticas de comunicação na sala de aula.

A formação docente deve ser vista como algo construído ao longo do processo educativo, uma vez que o primeiro passo é avaliar os sujeitos envolvidos e ainda todo contexto escolar, como se dá a interação entre professor/aluno e os demais fatores que embasam os programas de formação de professores. Tais programas devem focar na formação efetiva, e não em cursos isolados, descontextualizados, que não levam em conta as práticas de letramento.

3. METODOLOGIA

O tipo de pesquisa adotada diante da problemática formulada é de natureza compreensiva e qualitativa que, segundo Richardson e outros (2011, p. 90), “[...] pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados”. É descritiva, pois “[...] pretende identificar os fatores que contribuem para a ocorrência de determinados fenômenos” (GONSALVES, 2003, p. 66).

No que diz respeito ao alcance dos objetivos aqui pretendidos, realizamos um levantamento bibliográfico sobre o tema, assim como levaremos a cabo uma análise dos documentos oficiais que regem as temáticas em questão.

O procedimento inicial para a execução da pesquisa de campo, incluiu um levantamento junto as Universidades Públicas situadas em Campina Grande de modo a obter informações sobre as escolas que estão recebendo a aplicação do Programa Institucional de Bolsa à Docência (PIBID), e posteriormente contatar com bolsistas graduados em Letras para realizar a análise de seus discursos a respeito da continuada.

Assim, selecionamos o Programa de Iniciação à Docência na área de Língua Portuguesa na cidade de Campina Grande, mediante atividades de estágio desenvolvido na Escola Estadual Nossa Senhora do Rosário, durante o período de julho de 2012 a julho de 2014, de modo a refletir sobre formação inicial e continuada dos professores vinculados ao PIBID/LETRAS da Universidade Federal da Paraíba.

Para obter as informações necessárias para cumprir os demais objetivos foram elaboradas questões abertas e estruturadas para professores alunos participantes do PIBID e com professores de língua portuguesa que também exercem a função de supervisores desse projeto.

Os contatos ocorreram no ambiente da universidade por meio de uma abordagem realizada pessoalmente para verificar se gostariam de participar desta pesquisa, logo após enviamos por e-mail as questões, com uma parte introdutória de pedido formal de solicitação e agradecimento.

Ao todo foram entrevistados dois bolsistas do Programa PIBID – sub projeto LETRAS UFCG – dois professores supervisores. A escolha desses sujeitos se deu em virtude única e exclusivamente pelo fato de termos mais facilidade de nos

encontrarmos e assim viabilizar um contato que pode ser retomado a qualquer momento para obtermos esclarecimentos ou coletarmos dados futuros.

O referido instrumento inclui perguntas gerais sobre formação inicial e continuada, e questões específicas sobre a interação proporcionada pelo Programa e como este contribui para formação destes profissionais.

4. ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Com a palavra os professores supervisores do PIBID

Neste tópico será feito uma breve análise de questionários para dois professores de língua portuguesa da rede estadual de ensino do estado da Paraíba que também desenvolvem a “função” de supervisores do PIBID-LETRAS-UFCG. Chamaremos tais sujeitos de professor 1 e professor 2. Inicialmente discutiremos as respostas dadas pelos dois professores supervisores, em seguida faremos a interpretação das ideias estabelecidas pelos entrevistados.

Questão 1- Qual a sua formação inicial?

Ambos os professores entrevistados possuem a formação inicial em Letras- Língua Portuguesa, e isso justifica a escolha a escolha dos sujeitos para esta pesquisa.

Questão 2 - O que você entende por formação inicial?

"A formação continuada é o processo permanente de aprendizagem/aperfeiçoamento que dá continuidade à formação inicial e que deve acontecer no cotidiano do trabalho do professor." (professor 1).

"Entendo por formação continuada o processo de continuidade dos estudos, reflexões, reorientações acerca da prática docente. Não vejo a formação continuada como um processo de 'reciclagem', pois remete à ideia de que o que foi aprendido anteriormente não serve mais e deve ser redimensionado. Também não vejo a formação continuada como um processo de atualização 'atualização', pois abarca o sentido de adequação/ utilitarismo. Prefiro pensar o processo de formação continuada enquanto um processo de estudos que envolvem contínuos questionamentos, reflexões, (re)direcionamentos sobre o agir docente." (professor 2).

Percebe-se nesse caso, que eles comungam do mesmo pensamento, uma vez que destacam a relevância da busca pelo conhecimento, mas, o professor 2 dá ênfase a formação continuada, como processo suscetível a questionamentos e reflexões.

Com a intenção de ilustrar tais afirmações, entendida aqui como “lucidez profissional”, uma vez que o professor adquire uma maturidade bastante relevante para o processo de ensino, como forma de prática reflexiva contínua, citaremos Perrenoud (2002, p.160): “Saber analisar e explicitar sua prática permite o exercício de uma lucidez profissional que jamais é total e definitiva, pela simples razão de que também temos necessidade, de permanecermos vivos, de nos contar histórias”.

Quando somos capazes de buscar essa “lucidez profissional”, percebemos o tamanho da importância de refletir sobre nossa prática docente, e ainda reafirmar a necessidade de continuidade, pois para permanecermos vivos, é necessário criar mecanismos concretos, através de estudos e concepções coerentes com a realidade de cada docente.

Questão 3 - Qual o significado da formação continuada para o professor?

“A formação continuada na vida profissional de um professor é extremamente importante, pois o professor deve estar em processo constante de aperfeiçoamento para conhecer novas práticas, novas teorias e metodologias e inseri-las no seu cotidiano, tendo em vista a melhoria da qualidade da educação ofertada nos estabelecimentos de ensino. O mundo vive em constante mudança e a escola/professor deve estar em sintonia com essas mudanças” (professor1)

“A formação continuada tem o significado de insistência pela busca de questionamentos que levem o professor a não apenas melhorar sua prática, no sentido valorativo do termo, mas de conseguir problematizar o que está em seu contexto profissional e buscar resolver problemas didáticos, pedagógicos e interpessoais que possam surgir nesse contexto.” (professor 2)

Nas falas dos sujeitos vislumbramos a importância de sintonizar o aperfeiçoamento do professor às mudanças do mundo atual, e ainda a insistência na busca de questionamentos. Nessa perspectiva, a formação continuada é entendida como algo inacabado e em constante atualização. Para Kullo(2000, p.24): “À medida que as pressões da pós-modernidade se vão fazendo sentir, o papel do professor expande-se e assume novos problemas e requisitos”. É imprescindível que o professor esteja apto a lidar com as mais diversas situações que se configuram como formação continuada.

Questão 4 - De que forma, a formação continuada tem contribuído na sua formação docente?

“Creio que a formação continuada proporciona ao professor refletir sobre sua prática e procurar meios para melhorá-la numa forma de vincular teoria e prática, contribuindo para o seu desenvolvimento profissional uma vez que irá partir das reais necessidades vivenciadas pelos professores no seu contexto de trabalho.”
(professor 1)

“A formação continuada, se encaminhada para uma formação crítica e responsiva do professor, pode levá-lo a um amadurecimento profissional, não ligado apenas aos saberes/ renovações teórico(a)s de disciplinas da linguística, linguística aplicada, pedagogia, sociologia, psicologia etc., mas um amadurecimento que perpassa a sua ação efetiva na sua prática profissional.” (professor 2)

Na resposta do professor 1 percebemos que sua opinião no que se refere a interação teoria/prática concorda com o proposto pela Lei de Diretrizes e Bases em seus artigos 61 e 62: “A formação de profissionais de educação deverá ter como fundamentos a associação entre teorias e práticas além do aproveitamento da formação e experiências anteriores”. Para o segundo entrevistado isto significa afirmar que a formação crítica contribui de forma significativa para a construção efetiva e amadurecida da prática docente. Como nos diz Alacão (2004,p. 41): “A noção de professor reflexivo baseia na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias”. Pensar sobre as ações docentes aumentam as chances de haver um aproveitamento diferenciado e pertinente, capaz de interferir positivamente nas aulas.

Questão 5 - Qual(is) contribuição(ões) o PIBID-LETRAS-UFCG vai possibilitar para a prática docente?

“O PIBID pode contribuir de forma significativa no processo de formação dos professores e conseqüentemente na melhoria do processo de ensino aprendizagem, pois proporciona ao professor o contato direto com professores em formação e professores formadores de professores. Essa troca de experiências é muito

importante e produtiva. O professor supervisor, em conjunto com os bolsistas detectam pontos que necessitam melhorar no cotidiano da escola, refletem sobre eles e em conjunto com toda equipe procura soluções à luz das teorias que circulam no meio acadêmico. Isso contribui para que o professor se torne um pesquisador, aproximando o ensino da pesquisa. A participação dos professores em eventos científicos faz com que ele tenha uma vida acadêmica ativa, troque experiências e conheça práticas exitosas e isso contribui para a valorização do trabalho docente.” (professor 1)

“Acredito que o diálogo do professor com a universidade, com os professores em formação inicial e o planejamento coletivo de ações faz o professor repensar e buscar novas alternativas para o um melhor desenvolvimento de sua prática e para aprendizagens relevantes para os seus alunos.” (professora 2)

Finalmente, quanto a pergunta sobre as possíveis contribuições do PIBID/LETRAS/UFCG para a prática docente, as respostas nos mostra que os sujeitos entrevistados apostam na interação entre academia e professores já formados, um processo em que estabelece troca de experiências. Segundo Tardif (2007, p.17): “O ensino é uma atividade humana, um trabalho interativo ou seja um trabalho baseado na interação entre pessoas”. Tal interação traz benefícios para os professores/supervisores, uma vez que estes terão acesso à novas leituras, fortalecendo seu conhecimento e tendo oportunidade de participar de eventos da área, avançar em pesquisas e o mais importante ir além da graduação.

4.2 Com a palavra os bolsistas PIBID

Aqui apresentamos a análise das respostas de dois graduandos curso de Letras da UFCG, bolsistas do PIBID/LETRAS, estes serão chamados de bolsista 1 e bolsista 2.

Questão1- Como se deu sua formação inicial?

“Letras, habilitação em Língua Portuguesa,UFCG.” (bolsista 1).

“Licenciatura em Letras/Português,UFCG.” (bolsista 2).

De acordo com o já mencionado, a formação inicial dos bolsistas entrevistados é Língua Portuguesa, e este fato enriquece esta pesquisa como fonte de avaliação do PIBID/LETRAS/UFCG na formação docente desses sujeitos.

Questão 2 - O que você entende por formação continuada?

“A formação continuada que os professores participam. Na qual os docentes sempre estão se renovando, nunca param de estudar para construir uma melhor experiência empírica e prática.” (bolsista 1)

“A formação continuada diz respeito a um profissional da educação que nunca estaciona seus conhecimentos, ou seja, busca sempre está atualizada sobre os assuntos inerentes a sua área de formação/atuação profissional.” (bolsista 2)

Constatamos que os dois veem essa indagação de maneira semelhante, uma vez que se aproxima da concepção de que o estudo e a busca pelo conhecimento colaboram para a formação continuada do professor. Porém, contemplamos que essa concepção sobre formação docente precisa ser revista, porque nesse caso, o aprender servirá apenas para o empirismo e a atuação do professor, mas Nóvoa (1992, p.25) salienta que: “[...] a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim, através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal”.

Questão 3 - Para você, qual é a necessidade de relacionar teorias estudadas na academia com a prática docente?

“A teoria nos explica como a prática funciona. Porém relacionar na prática o que a teoria diz é fundamental para que haja uma harmonia nessa profissão.” (bolsista 1)

“Esta é sem dúvida não apenas uma necessidade, mas também uma espécie de ‘concretização’ das teorias. Sabemos que as teorias embasam teoricamente um ponto de vista, uma metodologia, um modo de ‘intervir’ em sala de aula. As teorias vistas na academia devem ser didatizadas de modo a contribuir com a aquisição de novos conhecimentos por parte dos alunos.” (bolsista2)

Os bolsistas PIBID/LETRAS UFCG demonstram partilhar do pensamento de que teoria e prática devem caminhar juntas, uma dando suporte à outra. A busca pelo conhecimento passa a ser considerada uma necessidade para realização mais

adequada da prática, enquanto que a prática contribui para o entendimento da teoria.

Essas afirmações concordam com o que nos diz Pimenta e Lima (2004. p.49): “O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreender os contextos históricos sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os”.

Questão 4 - Quais as contribuições do PIBID/LETRAS/UFCG para sua formação docente?

“O PIBID oferece a nós, bolsistas, uma experiência única. Pois aqui nós lidamos com a prática cotidiana em sala de aula. Promovendo uma melhora significativa na minha formação.” (bolsista 1)

“Participar do subprojeto PIBID – Letras me proporcionou desde o primeiro contato com o ambiente escolar uma real experiência com “responsáveis” pela minha escolha pela docência, os alunos, pois participar do cotidiano escolar, da dinâmica de sala de aula, das obrigações da profissão e ainda contribuir com a formação acadêmica de futuros profissionais foi, é e está sendo uma oportunidade ímpar, o PIBID – Letras é um divisor de águas para os graduandos em processo de formação.” (bolsista 2)

Os graduandos bolsistas avaliam as contribuições do PIBID/LETRAS/UFCG para sua formação docente, de forma bastante significativa, isto pode ser visualizado nos depoimentos acima.

Pensando o PIBID na concepção abordada pelos bolsistas, entende-se que este fornece subsídios teóricos e práticos para a formação dos graduandos.

De acordo com Pimenta e Lima (2004, p. 67-68): “Promover a presença do licenciando no cotidiano da escola, abre espaço para a realidade e para a vida e o trabalho do professor em sociedade”.

Nessa perspectiva, a formação é construída de maneira que alia teoria e prática, assim torna-se efetivamente um processo de formação.

Questão 5 - De que forma você pretende construir sua formação docente?

“Construir de forma continuada. Sempre me informando das novidades no âmbito escolar.” (bolsista 1)

“Inicialmente buscando ao máximo o aperfeiçoamento no âmbito da aquisição de aportes teóricos que me auxiliem para um “acumulo” de conhecimentos, acredito ainda que o interesse do profissional da educação deve buscar um contínuo, pretendo construir uma formação respaldada em vivências “positivas e negativas”, além de buscar as melhores opções para proporcionar aos meus alunos uma troca diária de experiências.” (bolsista 2)

Finalmente, quanto à indagação sobre como cada bolsista construirá sua formação docente, nos mostra diferentes formas de ver a formação continuada. Os entrevistados adquirem concepções distintas, o primeiro aposta em uma busca pelas “novidades do âmbito escolar”, enquanto que o segundo se distancia dessa ideia e procura investir em “aportes teóricos”, com fins de continuidade da construção docente, centrada na reflexão sobre a ação. Nesse caso, parece-nos mais interessante concordar a visão do bolsista 2, pois de acordo com Tardif (2007, p.53): “A relação dos docentes com os saberes não é restrita a uma função de conhecimento já construídos”. O professor deve estar apto a proporcionar um ensino centrado na troca de conhecimentos e experiências proporcionados pelo contexto de ensino/aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao discutirmos sobre formação continuada e as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) no Curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande, percebemos a importância da interação dos professores em formação inicial com os professores já formados, uma vez que essa troca de experiência viabilizará contextos de aprendizagens para todos os envolvidos no processo de ensino/aprendizagem. O que leva a ser considerado indispensável, bem como, a importância buscar mecanismos capazes de contribuir para a sua efetivação.

Com as leituras e segundo a análise das respostas das questões podemos concluir que a formação do professor consiste, sobretudo, em processo contínuo que possibilita melhor associação da teoria e prática, para despertar a reflexão sobre a docência. Como, também, da necessidade do professor em formação continuada estar aberto às transformações e mudanças, redefinindo sua profissão e compreendendo sua prática. Neste sentido, os processos de formação do professor tendem a ser mais valiosos à medida que se aproxima pressupostos teóricos da prática pedagógica.

O entendimento é o de que a busca pela formação continuada deve ser consolidada pela reflexão da prática, tendo em vista a obtenção do conhecimento. Enquanto no centro dessa relação se configura a manutenção de um diálogo com a produção teórica atualizada no espaço das academias, bem como a apropriação de tais produções no contexto em sala de aula. Esse encaminhamento é percebido pelos professores e bolsistas como importante para a atualização profissional.

As respostas dos sujeitos participantes da pesquisa foram unânimes onde destacaram a influência positiva que o PIBID acarreta na formação do profissional de língua materna que a capacitação significativa ajudará a provocar mudanças no ensino e na aprendizagem. E, do mesmo modo, compreendemos sua importância, pois o professor precisa refletir diariamente a sua prática, em vista do conhecimento está em constante movimento. É neste caminho que se põe o professor face ao compromisso de sua profissão e ao papel que procura desempenhar na escola.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. 3. ed. São Paulo, Cortez, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa (3º e 4º ciclos do ensino fundamental)* Brasília: MEC, 1998.
- GONSALVES, E. P. *Conversas sobre a iniciação à pesquisa científica*. 3. ed. Campinas, SP: Alínea, 2003.
- IBERNÓN, Francisco. *Formação continuada de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- KULLOK, Maisa Gomes Brandão. *As exigências da formação do professor na atualidade*. Maceió: Edufal, 2000.
- KLEIMAN, Angela B.; MARTINS, Maria Silva Cintra. *Formação de professores: as contribuições das instancias administrativas na conservação e na transformação de práticas docentes*. Campinas: Mercado de Letras, 2007.
- NÓVOA, António (Coord.). *Os professores e sua formação*. Lisboa. Publicações Dom Quixote, 1992; São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação; Série saberes pedagógicos).
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e docência. *Revista Poíesis*, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.
- PERRENOUD, Philippe. *A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica*. Tradução de Cláudia Shilling. Porto Alegre: ARTMED, 2002.
- PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes, 2002.
- RICHARDSON, R.J. et al. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed., São Paulo: Atlas, 2007.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

APÊNDICE

APÊNDICE A: Questionário para professores supervisores PIBID

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Prezado (a) professor (a) supervisora do Projeto PIBID- Letras/UFCG

Conforme resposta positiva em contato realizado anteriormente, estou enviando as questões abaixo relacionadas e agradeço sua disponibilidade em respondê-las. Tais dados serão importantes para a construção da monografia de final do curso de especialização.

Atenciosamente

Ivânia Lúcia Ribeiro de Souza

Questionário

- 1- Qual a sua formação inicial?
- 2- O que você entende por formação continuada?
- 3- Qual o significado da formação continuada para o professor?
- 4- De que forma, a formação continuada tem contribuído na formação docente?
- 5- Qual(is) contribuição(ões) o PIBID/LETRAS/UFCG visa possibilitar para a prática docente?

APÊNDICE B: Questionário para bolsistas do PIBID

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Prezada bolsista do PIBID do Curso de Letras/UFCG

Solicito e agradeço sua disponibilidade em responder às questões abaixo relacionadas. Tais dados serão importantes para a construção da monografia de final do curso de especialização.

Ivânia Lúcia Ribeiro de Souza

Questionário

- 1- Como se deu a sua formação inicial?
- 2- O que você entende por formação continuada?
- 3- Para você, qual é a necessidade de relacionar teorias estudadas na academia com a prática docente?
- 4- Quais as contribuições do PIBID/LETRAS/UFCG para sua formação docente?
- 5- De que forma você pretende construir sua formação docente?